

**MORFOMETRIA FLORAL DE CASTANHEIRA NO SUDOESTE DA
AMAZONIA¹.**

Lilian Maria da Silva LIMA²
Lúcia Helena de Oliveira WADT²
Márcia Motta MAUÉS³

A castanheira é uma das espécies arbóreas nativas da Amazônia com elevado valor social e econômico. A coleta de suas sementes é uma das principais atividades que geram renda para as comunidades tradicionais da floresta. Muitos estudos têm sido conduzidos com a castanha-do-brasil, porém poucos tratam de aspectos botânicos, especialmente da biologia floral. O presente trabalho teve com objetivo verificar diferenças morfológicas nas flores de castanheiras em área de plantio e de floresta natural. O estudo foi realizado na Embrapa Acre, Rio Branco-AC, em árvores plantadas a mais de 25 anos e em floresta natural. Foram avaliadas 40 flores de duas árvores da floresta natural e 28 flores de três árvores do plantio. As flores foram coletadas e fixadas em álcool 70% para posterior análise morfométrica. Em laboratório, as flores foram dissecadas para a remoção do pistilo e as seguintes variáveis foram analisadas: Comprimento do ovário, largura do ovário, comprimento do estilete, base do estilete, largura do estigma, contagem do número de estames e contagem do número de lóculos. Observou-se que o número médio de estames das flores da floresta foi de 108,73 ($\pm 6,44$), e as do plantio de 117,11 ($\pm 41,06$). A largura do ovário e do estigma foram semelhantes para as flores dos dois ambientes. O comprimento médio do estilete das flores da floresta foi menor que o das flores do plantio, 7,39 mm ($\pm 1,21$) e 8,42 mm ($\pm 0,86$) respectivamente. Das sete variáveis florais medidas, quatro foram ligeiramente diferentes entre os ambientes, mostrando que pode haver diversidade morfológica das flores.

Palavras-chave: Biologia floral, Castanha-do-brasil, plantio, floresta.

¹ Financiamento Projeto CT-Amazônia – CNPq.

² Embrapa Acre – BR 364 Km 14, Rio Branco, AC – Brasil. lilianmaria_23@hotmail.com

³ Embrapa Amazônia Oriental. Belém, PA – Brasil.